

Testemunhos sobre Victor Gil

“Muito inteligente e eclético – um polinómio de múltiplas variáveis como gostava de se autorretratar.

Se o desejo mede os obstáculos, a vontade e a teimosia de Victor Gil venceram-nos na criação do Exploratório.

Poucos serão tão plenamente honestos e crentes na generosidade da natureza humana como este homem. Tão alheio era à maldade, que nem sequer conseguia ver nos outros, naqueles que não mereciam a sua grandeza.

De grande bondade e humildade, foi um professor muito dedicado, acessível e construtivo nas suas críticas.

Inteligência e criatividade ao serviço da Educação e da Ciência.”

Equipa que colaborou na criação do Exploratório, em Coimbra, até 2015

“Presidiu à Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro e foi o seu primeiro reitor. No discurso inaugural, afirmou a vontade de "construir não apenas uma nova Universidade, mas, na medida do possível, uma Universidade nova" — nova nos regimes de estudo, de investigação e de serviço à comunidade; na estrutura universitária; nos órgãos de governo; e na gestão participada.

Defendeu que a educação devia conduzir o indivíduo "à realização da sua real vocação: a de transformar a realidade". Ambicionava “uma educação universitária verdadeiramente humanista”, longe da “domesticação do indivíduo” e onde se verificasse “o primado da liberdade e do pluralismo sobre o da autoridade e do monolitismo”.

Paulo Jorge Ferreira, Reitor da Universidade de Aveiro

"Victor Gil era um homem que fazia a diferença na academia e na sociedade. Dedicou a sua vida a garantir que os jovens tinham condições para conhecer e experimentar a ciência de forma divertida, o que é a melhor maneira de os defender dos enganamentos e de os preparar para também eles fazerem a diferença. É esse o propósito e o contributo do "seu" Exploratório de Coimbra: a obra de vida de um homem muito especial."

Norberto Pires, Professor Catedrático, Universidade de Coimbra

“A sorte favorece os audazes e as mentes bem preparadas. O professor Vitor Gil cultivou a ciência; viveu com paixão a música, a poesia a pintura e a amizade. De todas deixou preciosas sementes que soube incutir em quantos foram seus alunos, colegas ou amigos. Recordá-lo é potenciar e manter vivas todas essas preciosidades. Obrigado!”

António Amorim da Costa, Professor Catedrático Emeritus, Universidade de Coimbra

“Professor Victor Gil... Professor, cientista e divulgador de ciência sereno e visionário.

O Professor Victor Gil é uma das personalidades mais marcantes com quem tive o privilégio de trabalhar. Victor Gil deu vida aos livros de ciência, transformou conceitos em experiências, alimentou sonhos, transformou dúvidas em vocações. Conheci de perto o Professor Victor Gil como fundador e trave mestre do Exploratório Infante D. Henrique, Centro Ciência Viva de Coimbra. Vivi de perto a enorme capacidade da sua liderança visionária e serena. Um homem de raro rasgo intelectual, verticalidade de carácter e de trato sempre afável, que me inspira. Guardo as memórias de um gigante da

interdisciplinaridade. Victor Gil foi transformador do conhecimento da física e da química em diálogo improvável com a arte; criador de modelos de células e de funções; arquiteto de instrumentos e experiências; guardião do brilho das crianças na aventura da descoberta. Victor Gil deixou em legado uma extraordinária obra de divulgação científica que inspirou, inspira e inspirará gerações de crianças, jovens e adultos na busca da utopia para entendimento do Universo.”

João Malva, Investigador Coordenador, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

“O tempo não apaga a memória nem a saudade do Victor, de quem tive o privilégio de ser colega e amiga”

Maria Salete Leite, Professora Catedrática, Universidade de Coimbra

"...profundo conhecimento e honestidade exemplar em paralelo com grande sensibilidade e simplicidade... é este um perfil breve de V. Gil.”

Margarida Castro, Professora, Universidade de Coimbra

“Gratidade...

Por vezes, as palavras faltam porque nos falham no que queremos dizer para expressar o que nos vai na alma, para agradecer o enorme privilégio que foi conhecer, trabalhar e compartilhar amizade com Victor Gil...

Porém, as suas alocações e prospetivas notificam-nos e fortificam-nos na vontade de continuar a viver, a conviver consigo na imortalidade das nossas memórias... Muito Obrigado Professor”

Joel de Almeida

Santa Maria da Feira, 14 de maio de 2021

“Conheci o Professor Victor Gil no ano letivo 1965-1966 como meu professor de Química, por um período curto, quando eu era aluna do 1.º ano da Licenciatura em Química na Universidade de Coimbra. Era ele muito jovem, chegado de UK, mostrando-se muito atento aos estudantes e preocupado com a aprendizagem de cada um. Para nós era como um colega um pouco mais velho.

Quando, em 1981, ingressei na Universidade de Aveiro, o Professor Victor Gil já tinha terminado o seu mandato de Reitor, mas a marca indelével da sua presença prevalecia e assim aconteceu, continuamente, até poucas semanas antes da sua partida. Tivemos oportunidade de partilhar vários momentos. Recordo, em particular, o convite que me dirigiu para lecionar uma disciplina do Mestrado em Comunicação e Educação em Ciência, por si criado e dirigido.

O Professor Victor Gil foi um grande Amigo, de quem guardo uma recordação de enorme estima e consideração. “

Isabel P. Martins, Professora Catedrática, Universidade de Aveiro

“Cientista e Professor de renome, como pessoa era amável, honesto, persistente, optimista, humilde e preocupado com os outros. Ao fundar o Exploratório, concretizou um sonho: tornar a Ciência acessível a todos, sobretudo às crianças.

Um Homem que me orgulho de ter conhecido e de ter sido meu amigo.”

Isabel Cunha, Coimbra

“A vida pode se tornar simples para todos, desde que alguém que a entenda profundamente dê acesso do seu conhecimento aos outros. Tal foi o papel do Prof. Victor Gil na nossa sociedade. Foi pena que alguns o deixassem de compreender...”

Teresa Vieira, Professora Catedrática, Universidade de Coimbra

Victor Gil é um Cientista, Pedagogo e Divulgador de Ciência, na área da Química, com o talento raro de aliar uma cultura científica rigorosa a uma enorme sensibilidade artística, expressa particularmente sob a forma de poesia e de pintura. Uma personalidade notoriamente discreta e serena, que se impôs no meio universitário pela competência, honestidade, sensatez, espírito empreendedor e paixão pela educação. A sua obra artística e educativa demonstra inequivocamente que pode haver criatividade e produtividade em todas as fases da vida, mesmo após a barreira dos 70 anos.

Helena Santos, Professora Catedrática, Universidade NOVA de Lisboa

Do Professor Victor Gil guardo a memória do seu grande saber e amizade: ensinou-me os primeiros passos na investigação em Coimbra, orientou-me no caminho para o meu Doutoramento em Oxford, colaborámos na escrita dum livro célebre sobre RMN e acima de tudo ensinou-me pelo exemplo a ética do trabalho. Dedicou-me um poema (“Um código para a vida”) que não chegou a recitar no fórum de homenagem à minha jubilação em 23 de Maio de 2018, por dramaticamente ter falecido nessa manhã. Por isso o transcrevo aqui em derradeira homenagem.

Carlos Galdes, Professor Catedrático, Universidade de Coimbra

UM CÓDIGO PARA A VIDA	
<p>No íntimo de cada cela, coisas pequenas sem conta, além do normal alcance. Cada átomo um peregrino, misterioso destino, quebrado pela luz da vela que a ciência apronta, permitindo qu’ algo avance neste estranho romance que é a vida falando dela.</p> <p>Regras do plano universal do acaso fazem destino, imprevisível, mais que certo, que aos poucos, por bem e mal, se vão dando a conhecer. Oásis de um só deserto, eternamente escavando em interrogações sem fim, respostas geram perguntas, crença que se avança assim, não importa como e quando.</p> <p>Feiticeiros, alquimistas e flogistas descartados, uma longa caminhada, entre noite e madrugada, mãos e mentes aturdidas, persistentes, otimistas, conceitos fundamentais, mais ou menos temperados, como sucede com os sais que dão sentido às comidas, mãos e mentes confundidas.</p>	<p>Receitas p’ra perceber, receitas p’ra fabricar. E, em missão voluntária, enzimas p’ra acelerar. Orientações e sinais, códigos e coisas mais. Vida nada arbitrária, ainda que imprevisível. Caos, borboletas, fratais. Procurar entendimento – eterna insatisfação – o mais próximo da criação da vida em cada momento que se afigura possível. Resultado de uma ambição, que se revela fecunda, contra rios d’uma só margem e a solene declaração, – ‘inda que só de passagem – de que há pecado original sempre que imaginação livre investe, vagabunda, trazendo ordem, afinal, encanto, compreensão, no lugar da barafunda.</p>